

Livro de Atas/Proceedings

Artigos/Articles
Relatos/Reports
Pósteres/Posters

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Investigação, Práticas e Contextos em Educação

INTERNATIONAL CONFERENCE

Research, Practices and Contexts in Education

Vol. XII

Isabel Simões Dias
Hélia Gonçalves Pinto
Maria Odília Abreu
Dina Alves
Pedro Morouço
Ana Margarida Neves
Orgs.



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

TÍTULO / TITLE

Conferência Internacional
*Investigação, Práticas
e Contextos em Educação* (2023)

VOLUME

12^o Volume

ORGANIZADORES / ORGANIZERS

Isabel Simões Dias* - CIEQV, ESECS, Polytechnic of Leiria | 0000-0001-5522-3760 (orcid)
Hélia Gonçalves Pinto - CI&DEI, ESECS, Polytechnic of Leiria | 0000-0002-7891-2523 (orcid)
Maria Odília Abreu - CIEQV, ESECS, Polytechnic of Leiria | 0000-0002-5771-6080 (orcid)
Dina Alves- CHSC, ESECS, Polytechnic of Leiria | 0000-0003-4042-5989 (orcid)
Pedro Gil Frade Morouço - ESECS, Polytechnic of Leiria | 0000-0002-5956-9790 (orcid)
Ana Margarida Neves - CI&DEI, ESECS, Polytechnic of Leiria | 0000-0003-3534-0251 (orcid)

EDIÇÃO / EDITION

Polytechnic University of Leiria

PAGINAÇÃO / PAGINATION

João Pinheiro
Margarida Tavares

ISBN:

978-989-35791-2-1

ISSN:**DOI:**

<https://doi.org/10.25766/kd2v-2b46>

TIRAGEM / CIRCULATION

Anual/Yearly

—

Edição Eletrónica / Electronic Edition
Polytechnic University of Leiria
ESECS

A originalidade dos textos
apresentados é da exclusiva
responsabilidade dos seus autores.

The originality of the texts
presented is the sole responsibility
of their authors.

*Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT –
Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Estímulo ao
Emprego Científico – Apoio InstitucionalCEECINST/00051/2018s.

*This work is funded by national funds through FCT – Foundation for
Science and Technology, I.P., within the scope of the Scientific Employment
Stimulus – Fund InstitucionalCEECINST/00051/2018s

Livro de Atas/Proceedings

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Investigação, Práticas e Contextos em Educação

INTERNATIONAL CONFERENCE

Research, Practices and Contexts in Education

Vol. XII

Isabel Simões Dias

Dina Alves

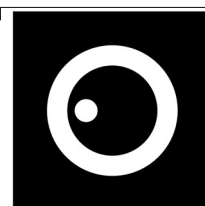
Hélia Gonçalves Pinto

Maria Odília Abreu

Pedro Gil Frade Morouço

Ana Margarida Neves

Orgs.



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

Dar abrigo à dor e à perda: o papel do livro-álbum em contexto educativo

Giving shelter to pain and loss: the role of the book-album in an educational context

Dulce Melão

Ci&DEI, ESEV, Politécnico de Viseu

RESUMO

*Nos últimos anos, o contexto pandémico permeou de incertezas o quotidiano, tendo como consequência inúmeras perdas, eivadas de dor. A literatura para a infância, porto de abrigo de generosidades, pode auxiliar a sua compreensão. A tal luz, tendo como matéria-prima *O rapaz e o gorila* (Kramer, 2022), procura-se: i) investigar o modo como este livro-álbum reverbera dimensões do cuidar da perda; ii) analisar o papel do espaço representado nas ilustrações, abrigando o luto; iii) aferir a relevância da sua abordagem em contexto escolar, no que respeita à conciliação da Educação Literária com a Educação para a Cidadania Global. O enquadramento teórico do artigo é sustentado: i) em relatórios internacionais tendo como foco a ética do cuidado e a Educação para a Cidadania Global (UNESCO, 2016; 2021); ii) na literatura de especialidade focando temas fraturantes na literatura para a infância (Barros & Azevedo, 2019; Kenfel & House, 2020). No que à metodologia diz respeito, optou-se, por um lado, pela exploração do tecido peritextual e, por outro, pelo descortinar da plurissignificação resultante do acolhimento dado na obra aos espaços representados, configurando propostas de itinerários poéticos. Conclui-se que este livro-álbum possibilita abrir caminhos ternos de compreensão da perda, nutrindo a empatia, e podendo assumir um papel relevante em contexto educativo, face aos percursos propostos.*

Palavras-chave: livro-álbum; morte; cuidado; educação para a cidadania global; educação literária.

ABSTRACT

*In recent years, the pandemic context has permeated daily life with uncertainty, resulting in countless losses, permeated with pain. Children's literature, a haven of generosities, can help in their understanding. In this light, taking as raw material *The boy and the gorilla* (Kramer, 2022), the following goals are set: i) to understand how this picturebook reverberates dimensions of caring for loss; ii) to analyse the role of space represented in the illustrations, sheltering mourning; iii) to assess the relevance of its approach at school, regarding the conciliation of Literary Education and Education for Global Citizenship. As far as methodology is concerned, we opted, on the one hand, for the exploration of the peritext, and, on the other, for the unveiling of the multiple layers of meaning resulting from the reception given in the work to the spaces represented, configuring proposals for poetic itineraries. The theoretical framework of the paper draws from: i) international reports focusing on the ethics of care and Education for Global Citizenship (UNESCO, 2016; 2021); ii) literature focusing on fracturing themes in children's literature (Barros & Azevedo, 2019; Kenfel & House, 2020). It is concluded that this picturebook opens tender ways of understanding loss, nurturing empathy, and may assume a relevant role in the educational context, given the proposed paths.*

Keywords: picturebook; death; care; global citizenship education; literary education.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, silêncios e ausências, alimentados pelo contexto pandémico, bem como por inóspitos cenários de guerra, solicitaram uma reflexão mais apurada sobre modos de acolher os outros. Tais transformações repercutiram-se, como expectável, na Educação, colocando múltiplos desafios aos que nela colhem alentos e responsabilidades.

Dar abrigo à dor e à perda, procurando proporcionar uma rede de solidariedade, passou a ter maior relevo em contexto escolar. A literatura para a infância espelhou a necessidade de conceder maior atenção ao cuidado, dando-lhe ênfase, de modo diversificado.

A abordagem de temas considerados difíceis e fraturantes ganhou importância, sendo crescentemente reconhecida como um dos trilhos que proporciona novas vias para os repensar, nas amplas reverberações que oferecem (Barros & Azevedo, 2019; Oittinen & Roig Rechou, 2016; Ramos et al., 2017). Pelo caráter vivaz e multifacetado que sustenta, o livro-álbum contemporâneo merece particular destaque em tais abordagens, nomeadamente quando lhes alia, de modo delicado, possibilidades de fruição estética nutrida de itinerários de poesia.

Este artigo procura contribuir para desvelar o potencial referido, por intermédio da reflexão sobre o livro-álbum *O rapaz e o gorila* (Kramer, 2022). Nesse sentido, três objetivos fundamentais norteiam esta demanda: i) investigar o modo como este livro-álbum abre múltiplas dimensões do cuidar da perda, de modo poético e invulgar; iii) analisar o papel dos espaços representados na obra, enquanto forças de amparo ao luto, em distintos desdobramentos; iii) aferir a relevância da sua abordagem em contexto escolar, no que respeita à conciliação da Educação Literária com a Educação para a Cidadania Global.

Para dar cumprimento aos objetivos traçados, o enquadramento teórico do artigo sustenta-se: i) em relatórios internacionais que dedicam atenção à ética do cuidado na Educação e à dimensão socioemocional da Educação para a Cidadania Global (UNESCO, 2016; 2021); ii) na literatura de especialidade focando a perda e a morte na literatura para a infância.

A versatilidade de *O rapaz e o gorila* (Kramer, 2022), enquanto artefacto estético que reúne delicadeza e poesia – aliadas ao amor – é força geradora de cuidados que se procuram desdobrar ao longo do artigo. Nesse sentido, no que à metodologia diz respeito, optou-se, por um lado, pela exploração do tecido peritextual, na esteira de Genette (1987) e, por outro, pelo descortinar da plurissignificação resultante do acolhimento dado na obra aos espaços representados, de modo que ambos se pudessem configurar como propostas de itinerários poéticos, paulatinamente desdobrados ao longo da análise realizada. A par com o mencionado, os percursos sugeridos procuram facultar esteios de reflexão sobre a aprendizagem do cuidar, baseada na escuta permanente dos pormenores que o livro-álbum selecionado oferece aos leitores, mormente por intermédio das ilustrações.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A perda e a morte têm sido acolhidas, ao longo dos tempos, na literatura para a infância, recriando múltiplos cenários que espelham distintas realidades sociais e ampliam visões de mundos em expansão. Estes são aspetos sobremaneira relevantes nos dias de hoje, face à crescente necessidade de ter em consideração o caudal de emoções associado aos contextos inóspitos partilhados pelas crianças, na medida em que “Knowing is intimately connected with feeling. Human intelligence is directly connected with consciousness and affect. In recognizing this interconnection, an immense field of educational possibility opens up” (UNESCO, 2021, p. 55).

O reconhecimento da conexão apontada pode não implicar, porém, uma abordagem sistemática e repensada de conteúdos programáticos que possam proporcionar a compreensão da relevância dos alunos expressarem o que sentem, relativamente aos contextos plurais em que convivem.

Gallende (2015) frisa o facto de, culturalmente, se sobrevalorizar a alegria, afastando o sofrimento, embora este esteja presente no quotidiano e exija particular atenção, em circunstâncias que envolvem a perda e a morte. Em seu entender, importa refletir sobre um conjunto de razões que poderão subjazer à possibilidade de serem temas evitados, em contexto escolar: i) as representações dos professores sobre a morte, podendo implicar que a considerem um assunto que não se reveste de interesse ou não diz respeito às crianças; ii) as dificuldades envolvidas na sua abordagem, embora os professores possam reconhecer que é necessária; iii) o entendimento de que, tratando-se de algo preocupante para as crianças, deve ser alvo de atenção no seio da família, de acordo com as crenças de cada um.

Jackson (2020) corrobora a complexidade das representações associadas ao tema da morte, bem como a tendência para abrigar as crianças da sua abordagem, apontando o livro-álbum como meio versátil de apresentar “(...) ideas of death with light-heartedness and humour” (Jackson, 2020, p. 57). O entrelaçamento imagem/texto e o modo como instiga a participação dos leitores na construção de significados são entendidos como auxiliares preciosos para a compreensão dos assuntos tratados,

aspectos que a literatura de especialidade sobre o livro-álbum tem reforçado (por exemplo, Mendes, 2013; Sipe, 2011).

No estudo de fôlego dedicado às fraturas e disrupções na literatura para a infância (Ramos et al., 2017) é também sublinhado o caráter peculiarmente generoso do livro-álbum – enquanto objeto artístico sofisticado – para acolher temas como a morte, a guerra, a violência e as migrações, possibilitando incrementar a sua compreensão.

Na reflexão que dedicam aos temas difíceis na literatura de potencial recepção infantojuvenil, Barros e Azevedo (2019) reiteram as dificuldades inerentes à abordagem dos mesmos. No que respeita à morte, os exemplos que apresentam relativamente à atual produção literária portuguesa – *Gato procura-se* (Saldanha, 2015) e *Para onde vamos quando desaparecemos* (Martins, 2011) – iluminam visões distintas desta delicada temática, contribuindo para evidenciar as potencialidades de que se reveste, em contexto educativo.

Outros estudos que incidem na ausência e presença da morte na literatura para a infância dão testemunho da importância da fecundidade do tema, bem como da necessidade de reflexão sobre o mesmo.

Rodríguez Rodríguez (2016) considera que a morte deve estar presente na literatura enquanto algo natural e inevitável, contribuindo para incrementar a proximidade da criança a tal evento, quando ocorrer. No estudo que dedica à morte e sua tradução na “literatura infantil” contemporânea, a autora sublinha que a idade do recetor é um dos aspetos relevantes a ter em consideração, dado que a maturidade pode contribuir para uma compreensão mais apurada das dificuldades. Em semelhante linha de pensamento, Mendes (2013) destaca a importância de atentar na fase de desenvolvimento cognitivo e emocional em que a criança se encontra, de modo que a literatura para a infância se possa revelar enquanto precioso auxílio para a abordagem da morte.

Em investigação de distinto escopo, tendo como foco a morte na literatura para a infância e no cinema (Kenfel & House, 2020), é possível degustar um diálogo profícuo resultante do entrelaçamento de diferentes culturas que possibilita compreender o caráter multifacetado desta temática, incluindo, por exemplo, aspetos humorísticos, simbólicos ou relativos a conflitos.

No estudo que tem como cerne a literatura para a infância, Clement e Jamali (2018) proporcionam aos leitores um amplo périplo respeitante a diferentes representações e abordagens da morte em contextos pluralmente diversificados, vivo testemunho de realidades dadas a fruir que potenciam a abertura a modos renovados da compreensão desta complexa temática.

Repensar modos de acolher a panóplia de sentimentos envolvida na perda de um ente querido reveste-se, pois, de complexidade, implicando uma reflexão “(...) on how we affect and are affected by others and the world” (UNESCO, 2021, p. 67). Como sublinha Sacristán (2003, p. 13, itálico do autor), “Somos o que somos e cada um é-o à sua própria maneira, pelas suas formas de estar e de se sentir com e entre os outros”. Esta generosidade implícita na partilha que se redesenha na escrita dos outros está igualmente plasmada em alguns dos objetivos traçados nas *Aprendizagens essenciais – Português* (Ministério da Educação, 2018) relativas ao 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB). Como recorda Petit (2020, p.67), “ler ou estar na companhia dos livros serve para encontrar um outro tempo, uma suspensão”, possibilitando olhares renovados sobre o mundo que o documento curricular citado promove.

Nos veios do domínio da Educação Literária, plasmam-se tempos que configuram o incremento da sensibilidade estética, fonte de motivação para escutar os outros, bem como se concede relevo ao texto visual, apontando-se caminhos para a sua fruição. Nesse sentido, entendida na sua globalidade, a Educação Literária demanda a mais importante tarefa que, de acordo com Manguel (2022), os leitores devem cumprir: sentir prazer, aceitando o desafio de parar e escutar o que importa. Nas seções seguintes deste artigo, procuram-se compreender os moldes complexos e multifacetados envolvidos em tal desiderato, tendo em mente o “Sentimento de pertencer a uma humanidade comum que compartilha valores, responsabilidade, empatia, solidariedade e respeito pelas diferenças e pela diversidade” (UNESCO, 2016, p. 15).

ABORDAGENS DO CUIDADO NAS ENTRETRELAS DO PERITEXTO

O rapaz e o gorila, da autoria de Jackie Kramer, com ilustrações de Cindy Derby, dá a fruir uma luminosidade invulgar, pautada por profundo respeito e amor por uma criança devastada pela morte da mãe, mantendo uma relação próxima com o amigo imaginário – um gorila – que lhe dá amparo.

Embora seja recomendado, em Portugal, pelo Plano Nacional de Leitura (PNL 2027) para as faixas etárias dos 9-11 anos, este livro pode, a nosso ver, ser partilhado com leitores de todas as idades, face às características invulgares que reúne.

Ter em mãos *O rapaz e o gorila* (Kramer, 2022) é a primeira etapa da delicada viagem proposta, plena em afeto. O cuidado alonga-se na capa do livro, em apaziguante tom violeta. O formato generoso convida à partilha e a textura delicada da capa solicita o apelo ao toque. O contraste entre a vulnerabilidade do rapaz e a robustez do gorila que, mansamente, lhe oferece uma pequena flor amarela (qual luz ganhando voz na escuridão), redesenha a ternura. O olhar colhe uma amenidade contida que ganha imensidões, ao longo da obra.

Na contracapa, destacam-se as palavras onde oscila o desalento da perda, antecipando-a, no embalado da suavidade ténue do azul e do violeta que a percorre: “Para onde foi a Mamã?/ *Ninguém sabe ao certo.*/ A minha mamã pode voltar para casa?/ *Não. Mas ela está sempre contigo*” (Kramer, 2022, s/p; itálico da autora).

Os aspetos referidos apelam à mediação demorada do livro, antes de o folhear. Favorecer o privilégio do toque – “Porque ver sempre foi tocar” (Andrade, 2016, p. 52) – e atentar na cumplicidade celebrada entre o rapaz e o gorila pode facilitar a expressão de sentimentos resguardados pela criança. A relevância de lhes conferir abrigo é celebrada na dedicatória: “A todas as crianças... confiem no que sentem” (Kramer, 2022, s/p). Este subtil gesto dá ânimo à educação para a solidariedade, no amplo movimento de escuta do que a criança sente e, ao mesmo tempo, possibilitando-lhe compreender a importância de tal escuta.

A dupla página de rosto, de tranquilidade que vela o conforto, não só dá repouso à dedicatória, como também implica outras moradas na leitura que se requer partilhada. Apesar de o gorila marcar presença no silêncio traçado pela suave paleta cromática, o delicado amparo do vagar das árvores finamente delineadas e a sombra de um homem com um rapaz pela mão prenunciam tristezas. A brevíssima aparição de um pequeno pássaro vermelho pousado nos ramos de uma das árvores instiga a curiosidade e alenta, porventura, os leitores. O fluir poético desvendado antecipa itinerários de maior fôlego, a desvendar posteriormente.

O olhar retém, ainda, o tom cinza-claro das guardas iniciais do livro, conferindo possível cobertura à dor que, nas guardas finais, se metamorfoseia nos tons alaranjados de um céu pintado pelo voo livre do pássaro que já passeara na página de rosto.

Dos movimentos de lentidão inicial – exigidos pela matéria acolhida – até ao périplo final da esperança se dá conta na secção seguinte, conglomerando partituras da delicadeza que ecoam os silêncios e as presenças de que se tece a perda de um ente querido, nesta obra.

PARTITURAS DA DELICADEZA NA DOR

Ao longo da narrativa, os espaços representados por via das ilustrações adquirem um papel fulcral enquanto esteios para o fomento da empatia, contribuindo para a construção de itinerários de poesia pavimentados pela saudade.

Recebem destaque, no livro-álbum: i) espaços exteriores (por exemplo, a praia, o parque, o jardim da mãe do rapaz); ii) espaços interiores, tais como a sala, a cozinha e o quarto da casa partilhada pelo pai e pelo filho. Todos os espaços mencionados surgem, ao longo da leitura, envolvidos em profunda mansidão, dando amparo ao luto, funcionando como abrigos e concedendo aos leitores ampla liberdade para expressarem os seus sentimentos.

Os tempos generosos que os espaços representados oferecem ao olhar abrem, concomitantemente, brechas de poesia, face à delicadeza com que a morte da mãe do rapaz é abordada. Para tal, muito contribui a presença do amigo imaginário do rapaz – o gorila – bem patente nos diálogos que criam veredas do belo nas ilustrações, em exercícios de demora.

A narrativa desenrola-se, pouco a pouco, através de sequências que correspondem: i) à partilha de silêncios amplos, logo após a morte da mãe do rapaz, espelhados com particular força nas duas primeiras duplas páginas do livro, ecoando profunda tristeza; ii) às amenidades da amizade construídas entre o rapaz e o gorila, em delicados e honestos questionamentos sobre a morte; iii) às recordações que o rapaz possui da mãe, imbricadas nos espaços representados; iv) à partilha da esperança no futuro, na certeza de que a memória pode alimentar a saudade, reverberando amor.

Facultam-se, em seguida, propostas de leitura proporcionadas pelas sequências referidas, sendo

apontados os aspetos que espelham sentimentos e emoções desnudados no delicado manuseio do coração cujos batimentos ecoam fortemente nos espaços interiores e exteriores retratados.

Destaque-se, em primeiro lugar, a cozinha, locus de apuramento da gentileza bondosamente aberta, na dupla página, de modo a acolher o rapaz, o pai, o gorila e os leitores. O aconchego do lar é retratado de vários modos: i) por intermédio da semântica da cor, nomeadamente o suave tom salmão escolhido para as paredes da cozinha; ii) pela presença de uma ampla janela, com vista desafogada para os ramos de algumas árvores onde, de novo, o pequeno pássaro vermelho das guardas iniciais do livro ressurgiu; iii) pela opção por desvelar um conjunto de vasos com plantas cuidadosamente dispostos no peitoril da janela, destacando-se a inscrição “MOM” num deles; iv) por via do diálogo estabelecido entre o rapaz e o gorila, enquanto partilham uma atividade de desenho. O diálogo e a sua envolvimento aproximam os leitores da dura realidade vivida pelo rapaz: “Como é que sabemos que uma pessoa morreu?/O corpo da pessoa deixa de funcionar./O coração deixa de bater?/Sim (Kramer, 2022, s/p; itálico da autora).

A opção por encarar a morte de modo honesto e pragmático ganha veios de doçura no espaço representado, surgindo o gorila e o rapaz sentados à mesa a desenhar uma casa. A vulnerabilidade do rapaz não só é acentuada pelo contraste de tamanho relativamente ao gorila, como também por ser pequeno demais para a cadeira que ocupa. Pelas vias apontadas se espelha o desamparo e a dor do rapaz, cujo desejo de regresso a casa – isto é, ao amor que a mãe representa – se espraia, literalmente, no desenho que faz da mesma.

No parque que ganha fôlego, seguidamente, em distinta dupla página, redobra-se a poesia escutada neste livro-álbum. Três planos distintos complementam o desenho da saudade, aliada à ternura, concedendo-lhe maior destaque graças à opção pela dupla página. Do lado esquerdo, o contraste entre o gorila e o rapaz, sentados nos baloiços, e o pai – sozinho, cabisbaixo, e ocupando um banco do parque – possibilita compreender a dor da ausência da figura materna. Do lado direito da dupla página, tal ausência ganha, ainda, mais destaque, por intermédio do retrato, pleno em harmonia, de um grupo de crianças que brinca alegremente e duas mães passeando com os seus filhos. As palavras que a ilustração ampara reverberam um imenso caudal de emoções, gerando cumplicidade com os leitores: “A minha mamã não pode voltar para casa? Não. Mas ela está sempre contigo” (Kramer, 2022, s/p; itálico da autora). A opção por reiterar o caráter definitivo da morte, aliada à delicadeza do reforço da memória perene, possibilita mediar a compreensão da dor.

A esperança no futuro renasce, pouco a pouco, por intermédio do investimento na semântica da cor, alimento consagrado ao olhar dos leitores, bem como pelo resguardar de memórias que resgatam a omnipresença da mãe, no quotidiano do rapaz. Os diálogos travados com o gorila possibilitam tal extensão de memórias. Quando o rapaz apanha margaridas no jardim da mãe, por exemplo, o gorila relembra-lhe: “As sementes que plantaram juntos são como o amor da tua mãe, uma prenda que guardarás para sempre” (Kramer, 2022, s/p; itálico da autora).

A recuperação da proximidade entre o rapaz e o pai sela, finalmente, o amor que os une, reinscrevendo a saudade. A declarada confissão do rapaz ao pai – “Sinto falta da Mamã” (Kramer, 2022, s/p) – dá espaço ao brotar de emoções que podem ser colhidas no afetuoso abraço que envolve o pai, o filho, o gorila e a mãe (simbolicamente representada por via da margarida que o rapaz tem na mão). Descrever o modo como a ilustração que celebra este abraço cuida dos leitores, gerando, de imediato, proximidade e empatia, não é tarefa fácil. A poesia que exala manifesta-se nos movimentos circulares, bem delineados, do abraço partilhado, bem como no fechar de olhos (que se adivinha demorado) de todos os intervenientes. Nesses sentidos, o abraço reabre a esperança e fortalece a paz que pode aplacar as dores no coração – optar por excluir as palavras permite reforçar a presença do afeto, grafando o amor.

Ao confiar no que sente, expressando, ternamente, a tristeza ao pai, é consolidada a partilha de memórias entre ambos, dando lugar ao paulatino afastamento do gorila. O apaziguamento da dor encontra espaço privilegiado na ilustração que encera – e, ao mesmo tempo, recomeça – a narrativa. O céu estende-se, imensurável, na dupla página, em tons laranja e amarelo, de modo caloroso. O verde esbate-se na paisagem, em tarefa de cuidados, e esplende o caráter de terna esperança do retrato delineado.

No final do percurso realizado, pai e filho, de mãos dadas, dirigem-se a casa e o gorila parte; nas três cadeiras perfiladas no jardim da casa reúne-se, simbolicamente, a família. Os leitores podem repousar, com demora, nesta ilustração, instigadora de memórias que possam ser lenitivos para a dor. O espaço exterior é, de novo, tela humana onde é possível reinscrever o coração.

Importa, em nota provisoriamente final, retomar alguns aspetos que se foram plasmando nas partituras expostas. O amigo imaginário, na figura do gorila, representa a imensidão da dor que, durante tempos demorados, acompanha, em permanência, o rapaz. Ao mesmo tempo, a voz do gorila ecoa a delicadeza, a generosidade e a empatia que, muitas vezes, se ausentam do quotidiano.

A par da presença do gorila, assume importância o papel do pássaro vermelho que, com persistência, vai pousando na narrativa. Em quase todas as circunstâncias do seu aparecimento, surge intrinsecamente ligado às árvores, ao mesmo tempo que ecoa uma simbólica vigilância doce da mãe ausente. Pelo seu fulgor, assinala o alento, concedendo-lhe importância.

Para além da presença discreta nas guardas iniciais do livro (cf. 1.), o pequeno pássaro faz a sua aparição: i) no cenário inóspito que enquadra a vinda do cemitério, pousado numa vedação, à beira da estrada; ii) no ramo de uma árvore que se avista ora da janela da cozinha, ora da janela do quarto dos pais do rapaz; iii) no jardim da mãe; iv) numa das árvores, no parque. A sua omnipresença acompanha e vela a dor do rapaz; o apaziguamento da mesma é sinónimo do voo do pequeno pássaro para outras paragens, nas guardas finais do livro.

A exploração do itinerário poético delicadamente traçado abre inúmeras possibilidades de escuta da criança, em processo de mediação demorada, de modo a permitir a livre expressão de emoções associadas à dor. Nos pormenores bordados na delicadeza de *O rapaz e o gorila* (Kramer, 2022) a perda de um ente querido acolhe o coração que reaprende o caminho até casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tecido literário resguarda e pode oferecer um manto de esperança, face à dor e ao desalento que a perda de um ente querido envolve. O livro-álbum é particularmente dedicado a essa demanda, face ao papel fulcral da ilustração cuja presença pode alimentar a esperança que as palavras não conseguem nomear.

Os tempos e os espaços que se desdobram à medida da saudade assumem um carácter desmedido, espelhando a dor do rapaz cujo sentimento de abandono alimenta proximidades com os leitores, em lampejos que possibilitam compreender que “Muita coisa importante falta nome” (Rosa, 2019, p. 88).

Os itinerários imbuídos de cuidado, nos quais a dor se expande em sopro vivificador de alentos, vão construindo um abrigo seguro, metamorfoseado em palavras e imagens que se reconciliam em painéis de afeto, ao longo dos itinerários poéticos dados a ver. Como recorda Peixoto (2020, p. 20), “O poema é como uma casa,/e a casa protege-nos.”

Nas entretelas do peritexto é possível antecipar a delicadeza do cuidado na dor, aspetos entrelaçados nas secções que deram corpo a esta reflexão. Em ambos os casos, educar com a literatura pavimenta exercícios de educação para a cidadania global, por intermédio de trilhos que podem fomentar a empatia, o respeito pelos outros e a capacidade de escuta resiliente que devem ter presença perene em contexto educativo.

O rapaz e o pai regressam a casa. E o tempo estende-se, de modo inominável, diante dos leitores que, ao pousarem o livro, retomam as serenidades criadas pelas costuras da memória. Consentem, enfim, ainda que por instantes, que a saudade se teça do inesperado amor que reverbera no coração após a partida. Talvez “Porque nós, humanos, não somos apenas matéria. Somos poesia. A poesia move-nos” (Alves, 2017, p. 164).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS / REFERENCES

Alves, R. (2017). *Ostra feliz não faz pérolas*. Marcador Editora.

Andrade, E. (2016). *Vertentes do olhar*. Assírio & Alvim.

Barros, L. M. & Azevedo, F. (2019). Literatura infantil e temas difíceis: mediação e receção. Em *Aberto*, 32 (105), 77-92.

Clement, L. & Jamali, L. (2018) (Eds.) *Global perspectives on death in children’s literature*. Routledge.

Gallende, N. (2015). Death and its didactics in pre-school and primary school. *Procedia – Social and Behavioural Sciences*, 185, 91-97.

Genette, G. (1987). *Seuils*. Éditions du Seuil.

- Jackson, M. (2020). Death, playfulness and picturebooks. In M. Coward-Gibbs (Ed.) *Death, culture, and leisure* (pp. 55-66). Emerald Publishing.
- Kenfel, V. R. & House, J. (2020) (Eds.). *Death in children's literature and cinema, and its translation*. Peter Lang.
- Kramer, J. A. (2022). *O rapaz e o gorila. Ilustrações de Cindy Derby*. Orfeu Negro.
- Manguel, A. (2022). *Guia de um perplexo em Portugal*. Tinta-da-China.
- Martins, I. M. (2011). *Para onde vamos quando desaparecemos? Ilustrações de Madalena Matoso*. Planeta Tangerina.
- Mendes, T. L. F. (2013). A morte dos avós na literatura infantil: análise de três álbuns ilustrados. *Educação & Realidade*, 38 (4), 1113-1127.
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens essenciais – português*. Ministério da Educação.
- Oittinen, R. & Roig Rechou, B.-A. (2016) (Coords.). *A grey background in children's literature: death, shipwreck, war, and disasters*. Indicium.
- Petit, M. (2020). *Ler o mundo*. Ágora K.
- Peixoto, J. L. (2020). *Regresso a casa*. Quetzal.
- Ramos, A. M., Mourão, S. & Cortez, M. T. (2017) (Eds.) *Factures and disruptions in children's literature*. Cambridge Scholars Publishing.
- Rodríguez Rodríguez, B. (2016). La muerte y su traducción en la literatura infantil contemporánea. In R. Oittinen & B.-A. Roig Rechou (Coords.). *A grey background in children's literature: death, shipwreck, war, and disasters* (pp. 271-284). Indicium.
- Rosa, G. (2019). *Grande sertão: Veredas*. Companhia das Letras.
- Saldanha, A. (2015). *Gato procura-se*. Ilustrações de Yara Kono. Caminho.
- Sacristán, J. G. (2003). *Educar e conviver na cultura global*. Asa Editores.
- Sipe, L. R. (2011). The art of the picturebook. In S. A. Wolf, K. Coats, P. Encisco & C. Jenkins (Eds.) *Handbook of research in children's and young adult's literature* (pp.238-252). Routledge.
- UNESCO (2016). *Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem*. UNESCO.
- UNESCO (2021). *Reimagining our futures together*. UNESCO.